



PROCESSO DE PROMOÇÃO | QUADRO DO MAGISTÉRIO – 2019

## 016. PROVA OBJETIVA

### PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA PROFESSOR II – GEOGRAFIA

(OPÇÕES: 018 E 031)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_

Inscrição \_\_\_\_\_

Prédio \_\_\_\_\_

Sala \_\_\_\_\_

Carteira \_\_\_\_\_



## CONHECIMENTOS GERAIS

- 01.** De acordo com o que estabelece o artigo 5º da *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 1988, assinale a alternativa que indica um crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão.
- (A) A associação com finalidade ideológica.
  - (B) O absenteísmo escolar.
  - (C) O atentado contra o nacionalismo.
  - (D) O furto famélico.
  - (E) A prática do racismo.
- 02.** Durante a pandemia de Covid-19, as escolas viram-se obrigadas a adotar o ensino remoto, devido à suspensão das atividades presenciais ao longo de períodos significativos. Tendo em vista o que estabelece a Lei nº 9.394/1996 (*Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*), especificamente no parágrafo 4º de seu artigo 32, é correto afirmar que tal adoção, no contexto do ensino fundamental,
- (A) encontra respaldo na referida lei, que prevê a utilização do ensino à distância como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.
  - (B) não encontra respaldo na referida lei, que veta a utilização do ensino à distância com caráter regular, permitindo-o apenas em atividades extracurriculares.
  - (C) não encontra respaldo na referida lei, que veta qualquer utilização do ensino à distância na educação básica.
  - (D) encontra respaldo na referida lei, que prevê a utilização do ensino à distância (na modalidade síncrona) como alternativa equivalente ao ensino presencial.
  - (E) encontra respaldo na referida lei, que prevê a utilização do ensino à distância na proporção de 50% da carga horária.
- 03.** Conforme o artigo 53-A da Lei nº 8.069/1990 (*Estatuto da Criança e do Adolescente*), as instituições de ensino têm o dever de
- (A) manter sigilo em caso de maus-tratos envolvendo seus alunos, a fim de preservar os direitos à dignidade, ao respeito e à convivência familiar.
  - (B) efetuar matrícula compulsória a todas as crianças e adolescentes que estejam excluídos do processo educacional por negligência de seus familiares e/ou responsáveis.
  - (C) flexibilizar a carga horária letiva ao adolescente aprendiz ou jovem trabalhador, a fim de garantir o cumprimento da jornada laboral.
  - (D) assegurar medidas de conscientização, prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas ilícitas.
  - (E) ofertar educação regular em contexto domiciliar quando for atestada evasão escolar superior ao percentual máximo permitido por lei.
- 04.** A Resolução CNE/CP nº 1/2012 estabelece diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH). No parágrafo 2º de seu artigo 2º, o documento determina que aos sistemas de ensino e suas instituições cabe a efetivação da Educação em Direitos Humanos, implicando a todos(as) os(as) envolvidos(as) nos processos educacionais
- (A) a flexibilização dessas diretrizes à realidade particular.
  - (B) a adoção sistemática dessas diretrizes.
  - (C) a criminalização caso infrinjam essas diretrizes.
  - (D) a reformulação ativa dessas diretrizes.
  - (E) a opção voluntária pela adesão a essas diretrizes.
- 05.** Leia o excerto a seguir, adaptado do Preâmbulo da *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência* (Decreto nº 6.949/2009):
- “[...] a deficiência resulta da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras devidas \_\_\_\_\_, que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas”.
- Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna, conforme o documento.
- (A) aos traços psíquicos individuais
  - (B) às legislações pertinentes
  - (C) às atitudes e ao ambiente
  - (D) aos antecedentes familiares
  - (E) às limitações fisiológicas e mentais
- 06.** A Lei nº 13.445/2017 (*Lei de Migração*), em seu artigo 3º, estabelece princípios e diretrizes para a política migratória brasileira. A esse respeito, o inciso X do referido artigo prevê expressamente a inclusão social, laboral e produtiva do migrante por meio
- (A) de políticas públicas.
  - (B) de parcerias público-privadas.
  - (C) de nivelamento educacional.
  - (D) de programas assistenciais do país de origem.
  - (E) da atuação de associações de imigrantes.

07. O artigo 2º da Resolução CNE/CP nº 1/2004 apresenta a meta das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, nos seguintes termos: “promover a educação de cidadãos \_\_\_\_\_ no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática”.

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna, conforme o texto do documento.

- (A) criativos e inovadores
- (B) militantes e empáticos
- (C) cultos e reflexivos
- (D) tolerantes e benevolentes
- (E) atuantes e conscientes

08. Dalila, professora de inglês da rede estadual de São Paulo, é uma pessoa transexual em fase de transição. No início do ano letivo, ela solicitou uma atualização do seu cadastro na secretaria da escola, indicando o prenome pelo qual agora se identifica. A comunidade escolar prontamente passou a se referir a Dalila pelo prenome indicado. No entanto, um professor e um aluno têm se recusado a adotar a escolha de tratamento nominal feita por Dalila, chamando-a pelo prenome masculino pelo qual a conheciam antes. Considerando o que estabelece o § 1º do artigo 2º do Decreto Estadual nº 55.588/2010 sobre o tratamento nominal de pessoas transexuais, é correto afirmar que

- (A) apenas a conduta do aluno fere as determinações do documento, que preserva a autonomia e a livre expressão do cidadão em seu exercício profissional.
- (B) apenas a conduta do professor fere as determinações do documento, segundo o qual servidores públicos deverão tratar a pessoa pelo prenome indicado.
- (C) ambas as condutas, do professor e do aluno, convergem com as determinações do documento, que exige adoção do prenome indicado apenas em atos escritos.
- (D) ambas as condutas, do professor e do aluno, convergem com as determinações do documento, que recomenda a adoção do prenome indicado apenas após a transição ser concluída.
- (E) ambas as condutas, do professor e do aluno, ferem as determinações do documento, que obriga todos os cidadãos a tratarem a pessoa pelo prenome indicado.

09. De acordo com a *Política de Educação Especial do Estado de São Paulo* (2021), o oferecimento de oportunidades de aceleração de estudos, consubstanciado na adoção de estratégias educacionais que respeitem a diversidade de habilidades e ritmos de aprendizagem, é aplicável a um grupo particular entre os estudantes elegíveis aos serviços da Educação Especial. Trata-se especificamente dos discentes com

- (A) deficiência física.
- (B) transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).
- (C) deficiência visual / baixa visão.
- (D) altas habilidades / superdotação.
- (E) transtorno global do desenvolvimento (TGD) / transtorno do espectro autista (TEA).

10. Em sua Meta 6, a Lei nº 16.279/2016 (*Plano Estadual de Educação de São Paulo*) estabelece o compromisso de assegurar educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender a, pelo menos, 25% dos alunos na educação básica. Para tanto, nas estratégias da referida meta, considera-se que a permanência dos alunos em tempo integral na escola (ou sob sua responsabilidade) passe a ser igual ou superior a

- (A) 7 horas diárias durante todo o ano letivo.
- (B) 6 horas diárias durante todo o ano letivo.
- (C) 7 horas diárias durante, no mínimo, 75% dos dias letivos.
- (D) 8 horas diárias durante, no mínimo, 75% dos dias letivos.
- (E) 8 horas diárias durante todo o ano letivo.

11. Em suas diretrizes, o *Currículo Paulista* (2019) afirma que, no período do desenvolvimento cognitivo dos 6 aos 12 anos, “a criança passa a desenvolver conceitos mais elaborados em relação a ela mesma”. O documento observa que, nessa fase, os conflitos aparecem, sendo a escola de fundamental importância para que a criança passe a

- (A) melhorar suas habilidades de resolução de problemas a partir do desenvolvimento de estratégias de cálculo moral.
- (B) harmonizar-se com o coletivo e com sua comunidade, de forma a construir uma experiência escolar livre de conflitos.
- (C) ampliar o controle emocional e as interações sociais, construindo sua identidade socialmente.
- (D) conformar sua subjetividade aos limites estabelecidos, seja pela figura do professor, seja por meio de combinados e do regimento escolar.
- (E) utilizar a razão em vez da emoção em suas interações com o outro, pautando-se pela sua crescente capacidade cognitiva.

12. Estudando sobre gestão democrática, o professor João se deu conta de que a escola em que leciona não tem Conselho Escolar (CE). Interessado em contribuir para a intensificação do caráter democrático da escola, ele consultou o documento do MEC intitulado *Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania* (Brasil, 2004). Acabou desistindo de atuar na criação do Conselho Escolar, entendendo que esse papel não cabe a um professor. Tendo em vista o que diz o referido documento, o entendimento de João está

- (A) correto, pois a iniciativa de criação do CE cabe especificamente aos gestores da unidade de ensino, nas figuras do coordenador pedagógico, do diretor e/ou do vice-diretor.
- (B) equivocado, pois a iniciativa de criação do CE cabe ao diretor da escola ou a quaisquer representantes dos segmentos das comunidades escolar e local.
- (C) equivocado, pois a iniciativa de criação do CE cabe especificamente aos professores, assegurando seu protagonismo e sua primazia na deliberação desse órgão.
- (D) correto, pois a iniciativa de criação do CE cabe à Secretaria Estadual de Educação, via ato oficial.
- (E) correto, pois a iniciativa de criação do CE é ato obrigatório concomitante à criação da escola, de modo que a irregularidade dessa escola deve ser verificada pela Diretoria de Ensino.

13. Considerando o cenário de acelerada renovação das tecnologias baseadas em inteligência artificial, Azambuja e Silva (2024) discutem um processo que denominam *technotização*, em referência à necessidade de que os educadores estejam constantemente se atualizando do ponto de vista do domínio das novas tecnologias intelectuais e culturais. Nesse contexto, segundo os autores, o processo de alfabetização tecnológica se torna

- (A) uma variável constante.
- (B) uma prioridade situacional.
- (C) uma etapa obsoleta.
- (D) uma eletividade profissional.
- (E) uma utopia irreal.

14. A respeito da avaliação na educação, Soares (*In: Carvalho et al., 2007*) relata:

“[...] diversos autores mostram como são de diferentes origens as dificuldades com o uso da categoria *resultados* para a análise da instituição escolar e como todos nós que trabalhamos em escolas não fomos preparados para analisar os resultados dos processos escolares. Acostumamo-nos a pensar como cada um desses processos deveria funcionar e quais recursos são necessários, mas não se seus resultados atendem aos alunos e à sociedade.”

Em conformidade com a reflexão do autor sobre o tema, assinale a alternativa correta.

- (A) Analisar os processos escolares pelos seus resultados é inútil e desnecessário, se temos em vista a melhoria da escola.
- (B) A ideia de resultado está associada a uma visão meramente instrumental da instituição escolar.
- (C) Medir os resultados dos processos escolares é fundamental, embora seja sempre algo injusto e excludente.
- (D) Todo estudante tem o direito de ser avaliado, sendo que a avaliação começa com a caracterização dos resultados escolares.
- (E) Aferir resultados por meio de medidas é útil quando se trata de uma única sala de aula, mas não em um sistema que conta com milhões de alunos.

15. Ao discutirem ocorrências de conflito e violência na escola, Ceccon *et al.* (2009) apresentam uma análise sobre diferentes circunstâncias em que as escolas podem se encontrar. A partir da perspectiva adotada, os autores consideram que uma escola está em equilíbrio quando

- (A) as ações para manter a paz e o diálogo tornam-se totalmente desnecessárias, pois as relações são autorreguladas de forma permanente.
- (B) os conflitos entre membros permanentes inexistem, podendo haver desajustes ocasionais com a comunidade externa.
- (C) as ocorrências conflituosas e violentas se limitam a episódios isolados e, portanto, sem impacto nas relações de ensino-aprendizagem.
- (D) as finalidades institucionais são atendidas e asseguradas pelos mecanismos de poder legitimados, concentrando a comunicação de modo ascendente.
- (E) as necessidades básicas dos membros são satisfatoriamente atendidas e os conflitos são manejados sem interrupção do diálogo.

16. Leia o excerto a seguir, adaptado de Costa e Vieira (2000):

A interação mais intensa e mais importante para os adolescentes é a relação \_\_\_\_\_. A tendência à \_\_\_\_\_ é parte constitutiva do modo de ser dos adolescentes. A ação educativa que se mostrar incapaz de reconhecer e de operar com esse dado da realidade não terá, certamente, chance de êxito significativo junto aos jovens.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do excerto.

- (A) com a família ... desobediência
- (B) com seus pares ... grupalidade
- (C) com as redes sociais ... virtualidade
- (D) consigo ... interioridade
- (E) com o saber ... reflexão

17. Um dos conceitos abordados por Lemov (2023) é o da memória de trabalho, dotada de um poder surpreendente. Segundo o autor, a característica mais dominante da memória de trabalho é

- (A) sua constituição inata.
- (B) sua autossuficiência.
- (C) sua minúscula capacidade.
- (D) seu caráter inconsciente.
- (E) sua retenção a longo prazo.

18. Ao abordar expectativas de comportamento, Lemov (2023) discute a organização da sala de aula. Embora avalie que alguns educadores se oponham à sua perspectiva, o autor defende que

- (A) uma sala de aula deve ser organizada para que haja aprendizado.
- (B) a desordem faz parte da educação, pois aprender é um ato confuso, caótico e barulhento.
- (C) a imposição criteriosa do silêncio equivale a suprimir as vozes dos alunos.
- (D) salas de aula ordenadas facilitam a cognição, mas prejudicam muito a dimensão socioemocional.
- (E) a autoridade bem aplicada de um professor deve pautar-se por medidas disciplinares claras.

19. De acordo com a perspectiva de Mantoan (2015), o ensino individualizado/diferenciado para os alunos que apresentam déficits intelectuais e problemas de aprendizagem é uma solução

- (A) incompatível com os princípios inclusivos, pois o professor deve orientar-se por expectativas gerais de desenvolvimento esperadas em cada faixa etária, ignorando limites individuais.
- (B) incompatível com os princípios inclusivos, pois não podemos diferenciar um aluno pela sua deficiência.
- (C) compatível com os princípios inclusivos nos casos específicos de ordem cognitiva, mas inoperante diante de deficiências físicas.
- (D) compatível com os princípios inclusivos diante de problemas de aprendizagem laudados, assegurando credibilidade à flexibilidade curricular necessária à inclusão.
- (E) compatível com os princípios inclusivos, pois em todos os casos de inclusão deve-se implementar práticas de ensino específicas para cada deficiência.

20. No prefácio de seu livro, Williams (2005) apresenta uma lista de proposições acerca do *feedback*, classificando-as como verdadeiras ou falsas. Assinale a alternativa que apresenta corretamente uma das proposições avaliadas pelo autor como verdadeira.

- (A) O *feedback* corretivo funciona melhor quando aplicado a atitudes genéricas e não a comportamentos específicos.
- (B) Só é realmente necessário dar *feedback* quando algo dá errado, pois o *feedback* não é uma experiência particularmente agradável.
- (C) Se os seus *feedbacks* a uma pessoa se concentram no que ela faz bem, ela certamente se tornará menos consciente de sua própria performance.
- (D) Ao dar um *feedback* positivo, descreva com clareza o comportamento e/ou os resultados gerados pelo tipo de comportamento que você gostaria de ver repetido.
- (E) Ao dar um *feedback* corretivo a fim de modificar o comportamento de alguém, nunca deixe que a pessoa assuma total responsabilidade pelo que fez.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Neste domínio climático, o mapa da vegetação é mais útil para definir os confins (limites) do domínio climático regional do que qualquer outro tipo de abordagem. Tudo indica que as isoietas de 750 a 800 mm sejam os limites aproximados desses espaços.

(AB'SABER, Aziz Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

O texto remete as condições de clima e vegetação que expressam, respectivamente:

- (A) o semiárido e as araucárias.
  - (B) o litorâneo úmido e a mata atlântica.
  - (C) o tropical subúmido e o cerrado.
  - (D) o semiárido e o cerrado.
  - (E) o semiárido e a caatinga.
22. Consiste no início de um percurso metodológico, que permite o estudo do lugar de vivência e auxiliando na leitura de um mapa. Ele inclui categorias abstratas de elementos que fazem parte da paisagem e do ambiente, como os trajetos e os pontos de referência, elementos que possuem uma relação hierárquica de inclusão de classes. Essas categorias estão relacionadas ao conhecimento do lugar, isto é, o reconhecimento do lugar dos objetos e fenômenos representados.

(CASTELLAR, S.M.V. *Cartografia escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico*, 2017. Adaptado)

O texto apresentado refere-se ao conceito de

- (A) mapa pictórico.
  - (B) mapa mental.
  - (C) leitura tátil.
  - (D) mapa temático.
  - (E) croqui cartográfico.
23. Entre o corpo espacial nuclear de um domínio paisagístico e ecológico e as áreas nucleares de outros domínios vizinhos existe sempre um interespaço, que afeta de modo mais sensível os componentes da vegetação, os tipos de solos e sua forma e distribuição e, até certo ponto, as próprias feições de detalhe do relevo regional.

(AB'SABER, Aziz Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

Esses interespaços são definidos como

- (A) faixas de adaptação.
- (B) faixas de elevação.
- (C) faixas de transição.
- (D) zonas climáticas.
- (E) zonas de igual latitude.

24. Os Estados Unidos da América (EUA) após o término da Segunda Grande Guerra Mundial (1939 a 1945) encontrava-se em uma situação favorável dentre todas as grandes potências da época. Ao serem derrotados, o nazismo, o fascismo e o império japonês, emergia da Segunda Guerra um mundo dividido sob as esferas de influências de superpotências e uma nova regionalização do globo.

(COSTA, Wanderley Messias da. *Geografia política e geopolítica: Discursos sobre o território e poder*, 2010. Adaptado)

Essa regionalização do espaço mundial foi denominada de

- (A) Mundo Bipolar.
- (B) Nova Divisão Internacional do Trabalho.
- (C) Países Desenvolvidos e Subdesenvolvidos.
- (D) Divisão Norte-Sul.
- (E) Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo.

25. Observe o mapa.



(AB'SABER, Aziz Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

Os números 1 e 2 no mapa, representam, respectivamente, o Domínio Morfoclimático

- (A) dos Cerrados e da Caatinga, onde predomina agricultura familiar e presença de climas litorâneos úmidos, respectivamente.
- (B) das Pradarias e da Caatinga, com predomínio de pecuária extensiva e agronegócio, respectivamente.
- (C) dos Mares de Morros e Cerrados, com presença marcante de Silvicultura e pecuária extensiva, respectivamente.
- (D) dos Cerrados e Amazônico, com predomínio de agricultura familiar e extração de diamantes, respectivamente.
- (E) dos Cerrados e da Caatinga, marcados pelo predomínio do agronegócio e presença de uma velha ocupação baseada no pastoreiro extensivo, respectivamente.

26. Trata-se de um conceito da climatologia que implica no resultado de ações atribuídas direta ou indiretamente à atividade humana que altere a composição da atmosfera global e que seja adicional à variabilidade climática natural observada ao longo de períodos comparáveis de tempo. Ocorre em função de ajustes internos dentro do sistema climático ou na interação de seus componentes, ou por causa de forçantes externas por razões naturais, ou ainda devido às atividades humanas.

(COSTA, Marco Aurélio (org.). *O Estatuto da Cidade e a Habitat III: um balanço de quinze anos da política urbana no Brasil e a Nova Agenda Urbana*. Brasília: IPEA, 2016. Adaptado)

A definição remete ao conceito de

- (A) anomalia climática.
- (B) mudança climática.
- (C) tendência do clima.
- (D) normal climatológica.
- (E) adaptação climática.

27. Uma primeira manifestação dessa filiação positivista está na redução da realidade ao mundo dos sentidos, isto é, em circunscrever todo trabalho científico ao domínio da aparência dos fenômenos. A descrição, a enumeração e classificação dos fatos referentes ao espaço são momentos de sua apreensão, mas essa corrente se limitou a esses fatos; como se eles cumprissem toda a tarefa de um trabalho científico.

(MORAES, Antônio Carlos Robert. *Geografia: pequena história crítica*. São Paulo: HUCITEC, 1985. Adaptado)

O excerto trata dos pressupostos que sustentou a corrente de pensamento da Geografia

- (A) Social.
- (B) Física.
- (C) Humana.
- (D) Tradicional.
- (E) Quantitativa.

28. Este conceito geográfico apresenta várias definições. Pode ser definido como a unidade visível do real e que incorpora todos os fatores resultantes da construção natural, social e cultural. Também apresenta o caráter de herança de processos (fisiográficos e biológicos), de atuação antiga, remodelados e modificados por processos de atuação recente. São uma herança, um patrimônio coletivo dos povos que, historicamente, os modificaram ao longo do tempo e do espaço.

(SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista*. São Paulo: SEDUC, 2019. Adaptado)

O texto define o conceito de

- (A) paisagem.
- (B) lugar.
- (C) território.
- (D) cidade.
- (E) região.

29. O raciocínio geográfico está relacionado com uma maneira de exercitar o pensamento espacial, por meio de princípios fundamentais.

(SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista*. São Paulo: SEDUC, 2019. Adaptado)

Dentre os princípios fundamentais que orientam o raciocínio geográfico, tem-se a analogia definida da seguinte forma:

- (A) a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
- (B) um arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.
- (C) a posição particular de um objeto na superfície terrestre. Pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
- (D) a forma como os objetos se repartem pelo espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
- (E) um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.

30. As Geotecnologias revelam potencial didático-pedagógico e têm possibilitado cada vez mais que o estudante tenha acesso a diferentes dados e representações gráficas e cartográficas produzidas pelo Sensoriamento Remoto, por Sistemas de Informações Geográficas (SIG), pelo Sistema de Posicionamento Global (GPS) e pela Cartografia Digital.

Nesse conjunto de possibilidades para o fortalecimento do ensino de Geografia no Ensino Fundamental, destaca-se a contribuição da Cartografia Inclusiva para o processo de aprendizagem dos estudantes.

(SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista*. São Paulo: SEDUC, 2019. Adaptado)

Nesse ambiente, emergem os princípios de uma cartografia

- (A) sistemática.
- (B) tátil.
- (C) digital.
- (D) temática.
- (E) visual.

31. Apresentam como objetivo, dentro da proposta do Currículo Paulista, consolidar e aprofundar conhecimentos, preparar o estudante para os desafios do mundo do trabalho e da cidadania na contemporaneidade e aprimorar a formação ética, além de promover uma postura ativa frente ao conhecimento científico, filosófico e a produção artística e literária.

(SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista: etapa ensino médio*. São Paulo: SEDUC, 2020. Adaptado)

A esse caminho metodológico denomina-se

- (A) aprendizado baseado em problemas.
- (B) estudo do meio.
- (C) aprendizagem mediada.
- (D) itinerários formativos.
- (E) trabalhos integrados.

32. A transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio está garantida na observação e realização das dez competências da Educação Básica. Essas competências orientam para uma educação envolvida com o seu tempo e com os desafios do mundo contemporâneo. Dessa forma, a articulação do Ensino Médio com o Ensino Fundamental está ancorada no desenvolvimento de competências e habilidades a partir da aprendizagem contextualizada, integrada e articulada de conteúdos, conceitos e processos. Nesse sentido, parece fundamental certa clareza acerca desses conceitos, uma vez que eles nos encaminham para determinado percurso do trabalho pedagógico.

(SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista: etapa ensino médio*. São Paulo: SEDUC, 2020. Adaptado)

Dessa forma, as Habilidades são definidas como

- (A) um conjunto de conteúdos, conceitos e processos que são apreendidos por meio do desenvolvimento das competências específicas da área de Ciências Humanas.
- (B) um processo no qual a vivência do estudante e suas experimentações lúdicas são consideradas e retrabalhadas no processo de ensino aprendizagem.
- (C) práticas cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores que devem ser desenvolvidos e mobilizados para viver e conviver no mundo contemporâneo. São essenciais e devem ser garantidas para todos os estudantes em diferentes contextos.
- (D) um processo de mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver questões e problemas referentes à vida cotidiana, assim como para o exercício da cidadania.
- (E) uma metodologia que explicita as particularidades no tratamento dos objetos de conhecimento e deve garantir a formação integrada do estudante.

33. A pobreza atual resulta da convergência de causas que se dão em diversos níveis, existindo como vasos comunicantes e como algo racional, um resultado necessário do presente processo, um fenômeno inevitável, considerado até mesmo um fato natural. Alcançamos, assim, uma espécie de naturalização da pobreza, que seria politicamente produzida pelos atores globais com a colaboração consciente dos governos nacionais e, contrariamente, às situações precedentes, com a conivência de intelectuais contratados - ou apenas contatados - para legitimar essa naturalização.

(SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*, 2021. Adaptado)

Nessa última fase, o processo de globalização gera um conjunto de pessoas pobres que

- (A) são independentes de sistemas assistencialistas dos governos.
- (B) ganham autonomia financeira à medida que a globalização gera trabalho.
- (C) atuam nas atividades econômicas de maneira indireta.
- (D) demandam cada vez mais recursos naturais ameaçando o sistema ambiental.
- (E) não são incluídos nem marginalizados, eles são excluídos do processo.

34. O território ganha novos conteúdos e impõe novos comportamentos, graças às enormes possibilidades da produção e, sobretudo, da circulação dos insumos, dos produtos, do dinheiro, das ideias e informações, das ordens e dos homens.

(SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*, 2021. Adaptado)

O texto apresenta elementos da constituição

- (A) do meio técnico-científico-informacional.
- (B) do meio técnico-natural.
- (C) do espaço geográfico humanizado.
- (D) de uma sociedade de castas econômicas.
- (E) do meio natural antropizado.

35. A maior parte dos gases de efeito estufa ocorrem naturalmente na atmosfera e graças a eles existe o ambiente com a temperatura e a baixa oscilação térmica necessária para a vida na Terra.

(KLUG, Leticia; MARENGO, Jose A.; LUEDEMANN, Gustavo. *Mudanças climáticas e os desafios brasileiros para a implementação da Nova Agenda Urbana*, IPEA, 2016. Adaptado)

Trata-se de gases como o

- (A) oxido nitroso, ozônio e nitrogênio.
- (B) vapor d'água, gás carbônico e metano.
- (C) vapor d'água, ozônio e argônio.
- (D) vapor d'água, gás carbônico e ácido sulfúrico.
- (E) oxido nitroso, ozônio e xenônio.

36. Serão examinadas em diversas escalas, pois elas são os contornos de conjuntos de natureza e tipo os mais diversos: construções geopolíticas datadas, multiescalares, multifuncionais – limites políticos, fiscais, muitas vezes linguísticos, militares. Podem também distinguir-se as questões externas – relações internacionais de proximidade entre estados, relações entre etnias - ou geopolítica externa; e as questões internas - efeitos internos dos traçados, processos de construção nacional ou regional.

(COSTA, Wanderley Messias da. *Geografia política e geopolítica*. Discursos sobre o território e o poder, 2010. Adaptado)

O texto apresenta elementos que permite problematizar o conceito de

- (A) limites naturais.
  - (B) estado nação.
  - (C) região.
  - (D) fronteira.
  - (E) país.
37. Hartshorne argumentou que os fenômenos variam de lugar a lugar, que as suas inter-relações também variam, e que os elementos possuem relações internas e externas à área. O caráter de cada área seria dado pela integração de fenômenos inter-relacionados. Assim, a análise deveria buscar a integração do maior número possível de fenômenos inter-relacionados. Seria uma análise singular (de um só lugar) e unitária (tentando apreender vários elementos), que levaria a um conhecimento bastante profundo de determinado local.

(MORAES, Antônio Carlos Robert. *Geografia: pequena história crítica*. São Paulo: HUCITEC, 1985. Adaptado)

O texto apresenta elementos que permitem indicar que se tratava dos princípios de uma Geografia

- (A) crítica.
- (B) de análise comparativa.
- (C) de síntese.
- (D) de estudos da região.
- (E) idiográfica.

38. Entendemos por domínio morfoclimático e fitogeográfico um conjunto espacial de certa ordem de grandeza territorial – de centenas de milhares a milhões de quilômetros quadrados de área – onde haja um esquema coerente de feições de relevo, tipos de solo, formas de vegetação e condições climático-hidrológicas.

(AB'SABER, Aziz Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. Adaptado)

Baseado nesse conceito, Ab'Saber (2003) regionalizou o território brasileiro em seis grandes domínios, além de uma faixa de transição. Dentre esses, o Domínio do Planalto das Araucárias que apresenta como características:

- (A) alteração muito superficial das rochas, drenagem exorreica intermitente, ambiente quente e seco.
  - (B) área com influência de climas subtropicais úmidos de planaltos com invernos relativamente brandos.
  - (C) área ecológica típica de zona cálida, subsumida, sujeita a certa estiagem de fim de ano.
  - (D) área de extraordinária continuidade de florestas e ordem de grandeza de sua principal rede hidrográfica.
  - (E) dotados de solos, em geral pobres, porém em condições topográficas e climáticas bastante favoráveis.
39. Em 1988, a crescente discussão acadêmica sobre prováveis efeitos no sistema climático decorrentes da alteração da concentração de gases do efeito estufa na atmosfera, especialmente do CO<sub>2</sub>, fez com que fosse criado um órgão, no âmbito da Organização Mundial de Meteorologia (WMO) e do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP), para avaliar a ciência relacionada às mudanças climáticas.

(KLUG, Letícia; MARENGO, Jose A.; LUEDEMANN, Gustavo. *Mudanças climáticas e os desafios brasileiros para a implementação da Nova Agenda Urbana*, IPEA, 2016. Adaptado)

O texto refere-se ao órgão presente na alternativa:

- (A) Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas – IPCC.
- (B) Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE.
- (C) Conferência das Partes – COP.
- (D) Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais – CEMADEN.
- (E) Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança de Clima – UNFCCC.

40. Um conceito muito utilizado dentro das discussões sobre mudanças climáticas é o de captura e armazenamento de carbono. Segundo o IPCC, essa captura e armazenamento de carbono é definido como processo no qual um fluxo de CO<sub>2</sub> relativamente puro proveniente de processos industriais ou de fontes energéticas, é separado (capturado) acondicionado, comprimido e transportado para um local de armazenamento isolado da atmosfera no longo prazo.

(KLUG, Letícia; MARENGO, Jose A.; LUEDEMANN, Gustavo. *Mudanças climáticas e os desafios brasileiros para a implementação da Nova Agenda Urbana*, IPEA, 2016. Adaptado)

Nesse sentido, quando, por ação humana, mais gases do efeito estufa são sequestrados ou armazenados do que emitidos para a atmosfera ocorre o denominado processo de

- (A) carbono azul.
  - (B) precificação de carbono.
  - (C) emissões líquidas negativas.
  - (D) pegada de carbono.
  - (E) carbono equivalente.
41. Conceito amplamente utilizado na história da ciência geográfica e que deve ser entendido como produção dos homens ou dos atores sociais nas relações de poder tecidas em sua existência; e poder, como força dirigida, orientada, canalizada por um saber enraizado no trabalho e definido por duas dimensões: a informação e a energia.

(CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*, 2003. Adaptado)

O conceito representado no texto refere-se

- (A) à paisagem.
  - (B) ao lugar.
  - (C) à região.
  - (D) à natureza.
  - (E) ao território.
42. Esse autor definiu o objeto da Geografia como a relação homem-natureza, na perspectiva da paisagem. Colocou o homem como um ser ativo, que sofre a influência do meio, porém que atua sobre este, transformando-o. Nessa perspectiva, a natureza passou a ser vista como possibilidades para a ação humana, daí o nome de Possibilismo dado a esta corrente.

(MORAES, Antônio Carlos Robert. *Geografia: pequena história crítica*, 1985. Adaptado)

Este autor que defende essa perspectiva foi

- (A) Humboldt.
- (B) Yves Lacoste.
- (C) Hartshorne.
- (D) La Blache.
- (E) Ratzel.

43. Com suas raízes na ala mais progressista da Geografia Regional francesa, a figura de Jean Dresh aparece no seio desse movimento, como um exemplo único de afirmação de um discurso político crítico. Esta ala da Geografia Regional vai progressivamente se inteirando do papel dos processos econômicos e sociais, no direcionamento da organização do espaço. Assim, abre uma discussão mais política na análise geográfica.

(MORAES, Antônio Carlos Robert. *Geografia: pequena história crítica*, 1985. Adaptado)

O enunciado destaca um autor cuja obra pode ser referenciada na linha da Geografia

- (A) Teorética.
  - (B) Crítica.
  - (C) Quantitativa.
  - (D) Nomotética.
  - (E) Tradicional.
44. Discute como a globalização e a competitividade pode destruir as antigas solidariedades. Neste contexto, acaba por impor um tipo de solidariedade no qual o epicentro é a empresa hegemônica, localmente obediente a interesses globais mais poderosos e, desse modo, indiferente ao entorno. Excluindo dessa forma qualquer debate local eficaz, já que as empresas hegemônicas têm apenas dois caminhos: permanecer para exercer plenamente seus objetivos individualistas ou retirar-se.

(SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*, 2021. Adaptado)

Milton Santos denomina o tipo de solidariedade produzido pela globalização e pela competição como

- (A) vertical.
  - (B) individualista.
  - (C) circular.
  - (D) horizontal.
  - (E) generalista.
45. Santos e Silveira (2021) sugerem a existência de quatro "Brasis". Entre essas regiões, os autores definem uma como uma área de "ocupação periférica" recente, em que o meio técnico-científico-informacional se estabelece sobre um território praticamente "natural", ou melhor, "pré-técnico", onde a vida de relações era rala e precária. Sobre essa herança de rarefação, os novos dados constitutivos do território são os do mundo da informação, da televisão, de uma rede de cidades assentada sobre uma produção agrícola moderna e suas necessidade relacionais.

(SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*, 2021. Adaptado)

O enunciado apresenta as características da região

- (A) Sudeste.
- (B) Norte.
- (C) Nordeste.
- (D) Centro-Oeste.
- (E) Sul.

46. Até o período técnico do território brasileiro (1870-1950) o sistema que cumpria a função essencial de transporte “longitudinal” de passageiros e que a partir de 1950 passou a ter outras atribuições, como o transporte de petróleo e alimentos.

(SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*, 2021. Adaptado)

Essa modalidade de transporte é definida como

- (A) dutoviário.
- (B) rodoviário.
- (C) cabotagem.
- (D) ferroviário.
- (E) aéreo.

47. Segundo Castellar (2017), quando desconsideramos a importância da cartografia escolar desde as séries iniciais, estamos entregando para outras áreas do conhecimento os conteúdos que fazem parte do conhecimento geográfico.

(CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. *Cartografia escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico*, 2017. Adaptado)

Para a autora, a alfabetização cartográfica é importante porque

- (A) não se leva em conta que outras disciplinas escolares desenvolvem o pensamento espacial, como matemática e artes.
- (B) como é um processo mecânico, auxilia no desenvolvimento de processos de memorização de figuras e símbolos.
- (C) pode ser trabalhado em qualquer fase de desenvolvimento do estudante nas séries iniciais, posto que é prático.
- (D) como não possui caráter científico, pode ser trabalhado de forma lúdica, mobilizando a subjetividade do estudante.
- (E) é um tipo de conhecimento simples, que não envolve a compreensão de ideias e conceitos abstratos.

48. Destaca uma rápida e discreta perda da tropicalidade, sobretudo no que diz respeito às temperaturas médias, sendo essa a principal característica física desse trecho brasileiro. Trata-se de uma condicionante climática que tornou possível a ampla e contínua instalação de um domínio de natureza extratropical, constituído por árvores emergentes acima do dossel de matilhas subtropicais.

(AB’SABER, Aziz Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

O setor que o enunciado se refere é denominado de Brasil

- (A) Equatorial.
- (B) Tropical.
- (C) Central.
- (D) Setentrional.
- (E) Meridional.

49. No vasto conjunto do território intertropical e subtropical brasileiro destaca-se o contínuo norte-sul desse domínio morfoclimático, na categoria de segundo grande complexo de florestas biodiversas brasileiras. Esse domínio possui um eixo longitudinal norte-nordeste e um sul-sudoeste que lhes imprime um complexo caráter azonal, ao que se acrescentam notáveis diferenças morfológicas e topográficas.

(AB’SABER, Aziz Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

O enunciado apresenta características do domínio morfoclimático

- (A) dos Sertões Secos.
- (B) da Amazônia Brasileira.
- (C) do Planalto de Araucárias.
- (D) Tropical Atlântico.
- (E) dos Cerrados.

50. As cidades resilientes às mudanças climáticas necessitam de investir em ações que reduzem sua vulnerabilidade e fortalecem sua capacidade de adaptação.

(KLUG, Letícia; MARENGO, Jose A.; LUEDEMANN, Gustavo. *Mudanças climáticas e os desafios brasileiros para a implementação da Nova Agenda Urbana*, IPEA, 2016. Adaptado)

Tendo em vista os desafios urbanos associados às mudanças climáticas, entende-se que

- (A) a urbanização, por si só, reduz a vulnerabilidade das cidades, pois promove maior capacidade de resposta a eventos climáticos extremos, como chuvas intensas e desastres hidrometeorológicos.
- (B) cidades que adotam uma abordagem sistêmica de planejamento urbano, integrando estratégias de adaptação aos impactos climáticos futuros, tendem a ser mais resilientes a eventos extremos.
- (C) a gestão democrática e o planejamento participativo são elementos complementares, mas não essenciais para a resiliência climática urbana, sendo mais importante o investimento em infraestrutura viária.
- (D) as políticas de desenvolvimento urbano devem focar exclusivamente em problemas presentes, uma vez que a antecipação de problemas futuros gera incertezas que dificultam a tomada de decisão.
- (E) estratégias de adaptação em megacidades, como São Paulo, ignoram os efeitos da urbanização sobre os eventos hidrometeorológicos, já que estes são determinados unicamente pelas mudanças climáticas globais.

51. O Currículo Paulista de Geografia apresenta cinco unidades temáticas para o Ensino Fundamental, ao longo dos nove anos: O sujeito e seu lugar no mundo, Conexões e escalas, Mundo do trabalho, Formas de representação e pensamento espacial e Natureza, ambientes e qualidade de vida.

(SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista*. São Paulo: SEDUC, 2019. Adaptado)

A unidade *Conexões e escalas* tem como foco

- (A) a reflexão sobre atividades e funções socioeconômicas e o impacto das novas tecnologias.
- (B) a ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico.
- (C) a articulação de diferentes espaços e escalas de análise e as relações entre o local e o global.
- (D) as noções de pertencimento e identidade diante das quais a sociedade se organiza.
- (E) a articulação entre a geografia física e a geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra.

52. Uma das unidades temáticas trabalhada nos anos iniciais, que prioriza a alfabetização cartográfica e a relação do sujeito na escala da vida cotidiana e em comunidade, enquanto nos anos finais, o enfoque é a relação do sujeito e a ampliação de escalas, Brasil e Mundo, destacando a importância da formação do cidadão crítico, democrático e solidário.

(SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista*. São Paulo: SEDUC, 2019. Adaptado)

O enunciado apresenta a forma de trabalhar da unidade temática do Currículo Paulista definida como

- (A) natureza, ambientes e qualidade de vida.
- (B) o sujeito e seu lugar no mundo.
- (C) conexões e escalas.
- (D) formas de representação e pensamento espacial.
- (E) mundo do trabalho.

53. Organiza o itinerário formativo da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, apresentando as habilidades relacionadas às competências gerais e específicas de cada eixo estruturante: Nesse contexto, um dos eixos destaca a necessidade da prática, ou seja, não apenas propor ideias, mas também de reconhecer e ressignificar soluções e percursos para chegar a conclusões e/ou propor projetos socioeconômicos, socioambientais, de preservação da memória e da cultura, entre outros.

(SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Currículo Paulista*: etapa ensino médio. São Paulo: SEDUC, 2020. Adaptado)

O enunciado apresenta o que estabelece o seguinte eixo:

- (A) processos criativos.
- (B) empreendedorismo.
- (C) mediação e intervenção sociocultural.
- (D) política pública.
- (E) investigação científica.

54. Observe a tabela a seguir, que mostra a extensão da rede rodoviária brasileira por grandes regiões, no período entre 1930 e 1943.

Tabela: Extensão da rede rodoviária por grandes regiões - km

Regiões	1930	1937	1943
Norte	671,0	1.412,0	2.457,0
Nordeste	29.188,5	45.219,1	57.962,0
Sudeste	46.043,6	95.002,0	108.106,0
Sul	27.079,0	42.986,6	74.229,0
Centro-Oeste	10.260,8	15.716,0	33.946,0
Brasil	113.249,9	200.336,3	276.700,0

(SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*, 2021. Adaptado)

Considerando as discussões sobre a dinâmica territorial brasileira e o crescimento da infraestrutura rodoviária e transformações do território nacional, assinale a alternativa correta.

- (A) O crescimento da infraestrutura rodoviária foi proporcional em todas as regiões, indicando um planejamento homogêneo no território brasileiro.
- (B) A ampliação das rodovias concentrou-se predominantemente nas regiões Norte e Centro-Oeste, promovendo a integração de áreas periféricas ao mercado nacional.
- (C) A construção de rodovias foi essencial para a integração econômica do Nordeste, tornando-o a região mais conectada do Brasil na década de 1940.
- (D) O aumento da extensão rodoviária no Sudeste reflete a centralidade econômica e política da região, reafirmando a desigualdade na distribuição das infraestruturas.
- (E) Apesar do crescimento da infraestrutura rodoviária, o padrão territorial manteve-se sem relação com as necessidades econômicas e sociais de cada região.

55. Climaticamente, em sua área nuclear, este domínio morfoclimático comporta de cinco a seis meses secos, opondo-se a seis ou sete meses relativamente chuvosos. As temperaturas médias anuais variam de amplitude, de mínimo de 20 a 22 °C até um máximo de 24 a 26 °C, considerando toda sua extensão. Possui drenagens perenes para os cursos d'água principais e secundários, envolvendo, porém, o desaparecimento temporário dos caminhos d'água de menor ordem de grandeza por ocasião do período seco do meio do ano.

(AB'SABER, Aziz Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. Adaptado)

As características apresentadas no enunciado referem-se ao domínio morfoclimático:

- (A) Mares de morros.
- (B) das Araucárias.
- (C) do Cerrado.
- (D) da Caatinga.
- (E) Amazônico.

**56.** Dentro do território, pode-se admitir a existência de áreas em que há a presença mais plena da globalização, em que há concentração de vetores da modernidade atual, o que leva à possibilidade de ação conjunta de atores globais ou globalizados. Nessas áreas, a tendência é que a produção, a circulação, a distribuição e a informação sejam corporativas, isto é, que a respectiva demanda principal seja de tais empresas.

(SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 2021. Adaptado)

A essas áreas de presença mais plena de globalização denomina-se de globalização

- (A) relativizada.
- (B) absoluta.
- (C) inovadora.
- (D) cultural.
- (E) norteadora.

**57.** Entre o corpo espacial nuclear de um domínio paisagístico e ecológico e as áreas nucleares de outros domínios vizinhos - totalmente diversos - existe sempre um interespaço de transição e de contato, que afeta de modo mais sensível os componentes da vegetação, os tipos de solos e sua forma de distribuição e, até certo ponto, as próprias feições de detalhe do relevo regional. Cada setor das alongadas faixas de transição e contato apresenta uma combinação diferente de vegetação, solos e formas de relevo.

(AB'SABER, Aziz Nacib. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

Complementa a explicação do enunciado a seguinte afirmação:

- (A) as áreas de transição entre domínios ecológicos são constituídas por elementos dos domínios vizinhos, sem a formação de paisagens distintas.
- (B) as transições ecológicas no Brasil ocorrem nos limites entre três ou mais domínios, em razão da maior diversidade ambiental.
- (C) os contatos em mosaico entre domínios ecológicos são predominantes e uniformes, sem variações significativas.
- (D) as paisagens localizadas nas áreas de transição sempre reproduzem fielmente os componentes dos domínios ecológicos adjacentes.
- (E) as áreas de transição podem apresentar paisagens-tampão e subnúcleos paisagísticos, que possuem características próprias e são diferentes dos domínios A, B ou C.

**58.** Nesses tempos em que o debate sobre as mudanças do clima e as ações de adaptação nas cidades estão na ordem do dia; o planejamento urbano adquire importância estratégica. Nessa linha, o Brasil tem, desde 2001, um marco legal que torna obrigatória a elaboração de planos diretores para municípios acima de 20 mil habitantes, integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas, de áreas de especial interesse turístico e inseridos em áreas de influência de empreendimentos ou atividades com significativo impacto ambiental.

(KLUG, Letícia; MARENGO, Jose A.; LUEDEMANN, Gustavo. *Mudanças climáticas e os desafios brasileiros para a implementação da Nova Agenda Urbana*. IPEA, 2016. Adaptado)

O texto refere-se ao marco legal denominado de

- (A) Plano de Mitigação Climática.
- (B) Código Florestal.
- (C) Plano de Adaptação Climática.
- (D) Lei de Crimes Ambientais.
- (E) Estatuto da Cidade.

**59.** Sobre o Brasil, na globalização do final do século XXI, Milton Santos (2021) entende que há, dentro da nação, a existência de duas nações. Uma delas é constituída pela maior parte da população e da economia, aqueles que apenas participam de modo residual do mercado global ou cujas atividades conseguem sobreviver à sua margem, sem, todavia, entrar cabalmente na contabilidade pública ou nas esferas oficiais.

(SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2021. Adaptado)

De acordo com o texto, essa seria a definição de nação

- (A) global.
- (B) marginal.
- (C) passiva.
- (D) anônima.
- (E) local.

**60.** A mudança climática é uma mudança atribuída direta ou indiretamente à atividade humana que altere a composição da atmosfera global e que seja adicional à variabilidade climática natural observada ao longo de períodos comparáveis de tempo.

(KLUG, Letícia; MARENGO, Jose A.; LUEDEMANN, Gustavo. *Mudanças climáticas e os desafios brasileiros para a implementação da Nova Agenda Urbana*. IPEA, 2016. Adaptado)

Nesse contexto, dentro da agenda climática, a intervenção humana para reduzir as fontes ou aumentar os sumidouros de Gases de Efeito Estufa (GEEs) é denominada de

- (A) exposição.
- (B) resiliência.
- (C) adaptação.
- (D) mitigação.
- (E) vulnerabilidade.



